

XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM – Ano B



Evangelho: João 6,24-35

“Jesus é o Pão da vida. Quem vai a Ele nunca mais terá fome”

Ir Albina Bosio, sjpb.

Introdução: A liturgia de hoje nos faz um forte convite a valorizarmos o alimento que Jesus nos oferece: sua Palavra que nos instrui e a Eucaristia que nos sustenta. Na leitura do Êxodo (Ex 16,2-4. 12-15), o povo, que caminhava no deserto, murmurou contra Deus, e Deus ouviu, e saciou o povo com o “maná” - “pão do céu”. Em Efésios (4,17-20), São Paulo exorta a comunidade a não continuar alienados da vida de Deus, pois, não foi deste modo que aprenderam a conhecer Cristo. No Evangelho, (João, 6,24-35), Jesus se apresenta como o pão da vida. Quem vai a Ele, nunca mais terá fome quem crê nele nunca mais terá sede.

As multidões ... vieram a Cafarnaum, à procura de Jesus v.24. O Evangelista nos faz ver que o povo procura Jesus. Dentro de cada pessoa há o desejo de encontrar-se com a pessoa d’Ele. Jesus esclarece que podemos ter motivos não claros, não conscientes para busca-lo. Ele explica que, muitas vezes vamos a Jesus em busca das coisas materiais, do pão material, também isto, é importante e necessário, e, ele mesmo nos ensina a pedir, na oração do Pai nosso: *O pão nosso cotidiano dá-nos a cada dia* (Lc 11,3). Mas não basta. Jesus pede para trabalhar pelo alimento que não perece e que perdura até a vida eterna. E, esta é uma tarefa para toda a vida. É Jesus que nos oferece este pão.

O que devemos fazer para trabalhar nas obras de Deus? (v 28) Jesus não faz rodeios mas diz com precisão: **“A obra de Deus é que creiais naquele que ele enviou”** (v 29) Jesus vai aclarando que não é só observando muitas regras e preceitos que realizamos o que Deus quer. Ele nos pede algo fundamental, que é uma opção radical de fé, capaz de transformar a nossa vida. Isto é, acreditar em Jesus Cristo Filho de Deus e

de segui-lo. Portanto, nos tornaremos verdadeiros cristãos, na medida que pautarmos a nossa vida segundo o modo de viver de Jesus isto é, quando pensamos, agimos, falamos, assumimos o sofrimento como Jesus. Por conseguinte: olhar para Jesus e viver como Ele. Aprende-se a fazer isto, lendo e relendo o Evangelho, onde é narrado o modo de viver de Jesus.

É meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu (v 32). Os Judeus tinham bem presente que, durante a caminhada no deserto, seus antepassados comeram o “maná” - pão do céu. Mas Jesus lhes garante que o verdadeiro pão do Céu é o Pai quem dá, pois é Aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Jesus é o verdadeiro pão do céu. Sua vida, seu ensinamento, seu “Corpo” Sacramental nos sacia, nos fortalece, nos enche de vigor, pois, Jesus veio para que todos tenham vida e vida em abundância (Jo 10,10). É Ele quem nos sacia com o pão Eucarístico e com pão da sua Palavra em todas as Celebrações Eucarísticas. É só buscar a Jesus, Ele se dá gratuitamente.

Dá-nos sempre deste pão (v 34). O povo que buscava Jesus intui que é bom, que é importante comer o pão que Jesus dá e pedem: “Dá-nos sempre deste pão”. Na verdade, este é um desejo profundo que mora no coração de cada ser humano. Desejo de infinito, de pão que não perece, desejo de plenitude, desejo do eterno. E é só Jesus quem pode preencher este vazio que está no coração humano, depois do pecado. Ele veio para preencher todo o vazio, toda a falta de sentido da vida. Ele se oferece a nós. O que nos pede é de abrir o nosso coração para recebê-lo. Oxalá pudéssemos escutar este desejo profundo, dentro de nós, e pedir para Jesus: dá-nos sempre deste pão que é a própria pessoa de Jesus, ou seja, sua Palavra de Vida e a Eucaristia. Este alimento: Palavra e Eucaristia, sacia e plenifica, nos faz gozar desde agora. Na verdade, quem está ligado a Jesus já começa a estar com Ele e, continuará de forma mais plena por toda a eternidade. Para colher este desejo profundo é necessário fazer silêncio, que embora tão importante, é difícil neste tempo que estamos vivendo, por estarmos muito conectados com o exterior e, com poucas possibilidades de nos conectar com o nosso interior.

Sou eu o Pão da Vida (v 35). Jesus repete várias vezes, no capítulo 6 de S. João, “Eu sou o Pão da Vida!” A expressão “Eu Sou”, é a revelação do nome de Deus (Ex 3,14). Jesus é o Deus conosco, aquele que está **sempre** conosco. Ele se faz presente na Eucaristia para ser nosso alimento, mas também para ser consultado, adorado. Ele permanece presente no Sacrário das Igrejas à espera dos seus amigos, dos seus discípulos para um encontro pessoal. Ele está à nossa espera para nos consolar,

fortalecer, dar-nos vigor, para que possamos continuar nossa caminhada embora as dificuldades, as decepções etc. Ele é o Deus conosco.

O Evangelho de hoje conclui, com as consoladoras palavras: **Quem vem a mim nunca mais terá fome e quem crê em mim nunca mais terá sede** (v 35). Jesus nos apresenta uma vacina contra o vazio que muitas vezes podemos sentir; contra as feridas que temos em nosso coração e, que os outros, com gestos e palavras podem reavivar em nós. Ele se apresenta como aquele que sacia, que plenifica. Portanto, buscá-lo em todas as situações. Permanecer no sofrimento, na angustia, mas com Ele. Quem confia nele sempre será saciado, pois Ele é fiel.

Conclusão: As leituras, da liturgia de hoje, nos apontam caminhos, soluções. Jesus é o pão descido do céu. Ele veio para nos saciar, nos plenificar. Convida-nos ir a Ele, acreditar nele, a Ele confiar nossa vida, as situações que estamos vivendo. Ele é o Deus conosco que nos acompanha a cada momento. Somos bem-aventurados por termos alguém no qual sempre podemos confiar.

Fontes bibliográficas:

Bíblia Sagrada do Peregrino;

Editora Paulus, Bíblia de Jerusalém, Editora Paulus;

José Antonio Pagola, O caminho aberto por Jesus, Marcos;

Pe. Adroaldo Palaoro sj, Diretor do Centro de Espiritualidade Inaciana – CEI.

